

SUBMISSÃO DE RESUMO PARA GT - GT 06 - INIQUIDADES DE GÊNERO E
ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES

**VIVEMOS E ENVELHECEMOS: PERTENCIMENTO, SILENCIAMENTOS E
DESAFIOS NO ENVELHECIMENTO DE MULHERES NEGRAS NO BRASIL**

Milena Da Silva Santos (milena.santos@discente.univasf.edu.br)

Este trabalho investiga de que maneira o envelhecimento de mulheres negras tem sido abordado na produção científica brasileira contemporânea e em dispositivos legais que orientam a formulação de políticas públicas. Parte-se da compreensão de que as desigualdades de gênero e raça produzem formas específicas de vulnerabilização ao longo da vida, cujos efeitos também se manifestam na velhice. Através de uma revisão bibliográfica integrativa de caráter qualitativo, analisaram-se 13 artigos publicados entre 2015 e 2025 nas bases de dados Periódicos CAPES e SciELO, além de documentos institucionais como o Estatuto da Pessoa Idosa, o Estatuto da Igualdade Racial, o Estatuto da Mulher, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e o relatório político-institucional da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR). Os resultados revelam uma produção científica ainda limitada e, muitas vezes, marcada pelo uso superficial da interseccionalidade. Observou-se também um descompasso entre os avanços acadêmicos e a elaboração de iniciativas estatais, que permanecem majoritariamente universalistas e silenciam as especificidades das mulheres negras idosas. Tal invisibilização pode ser compreendida como expressão de violências simbólicas que atravessam as trajetórias dessas mulheres, afetando não apenas o reconhecimento social de suas experiências, mas também as

condições de cuidado e atenção à saúde. Além de denunciar os efeitos históricos do racismo sobre as condições de vida dessas mulheres, a literatura também evidencia impactos acumulados na saúde física e mental, bem como experiências recorrentes de solidão e isolamento social no processo de envelhecimento. Este trabalho propõe o reconhecimento de suas narrativas como epistemologias vivas de resistência, memória e ancestralidade. Aponta-se, assim, para a necessidade urgente de escuta sensível e imersiva em estudos e políticas que reconheçam as múltiplas camadas da velhice negra feminina no Brasil.

Palavras-chave: desigualdades sociais; envelhecimento; interseccionalidade; mulheres negras; revisão bibliográfica.